



boas,  
**práticas**  
na Mobilidade Urbana em Campinas

# Educação Fundamental

Anos Iniciais

(4º ao 5º ano)

Transporte Escolar e  
Responsabilidade Social.



## **Prezado Professor(a)!**

É com satisfação que apresentamos a você as sequências didáticas, especialmente preparadas, visando a auxiliá-lo(a) no desenvolvimento das atividades propostas para o “**Prêmio Boas Práticas**”.

Considerando-se a importância dos Temas Transversais Contemporâneos, evidenciados na Base Nacional Comum Curricular- BNCC e dentre os quais acha-se inserido o tema Trânsito, buscamos estabelecer articulação entre os Referenciais Curriculares e as Metodologias Ativas necessárias para o desenvolvimento de habilidades que possibilitem as nossas crianças e jovens serem os protagonistas na construção de próprio seu conhecimento.

Dessa forma, as atividades propostas têm como alicerces aprendizagem significativa de conceitos e princípios, as ações reflexivas e o exercício da cidadania.

Os repertórios, necessários à construção dos conhecimentos prévios ideias âncoras para novas aprendizagens ( **AUSUBEL; SULLIVAN, 1970, AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN,1980**), os conceitos de esquemas cognitivos e de mapas mentais, o protagonismo do sujeito na construção do conhecimento, a indissociabilidade dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais (**PIAGET, 1970, 1973, 1974, 1975, 1977, 1985, 1988 ; VERGNAUD, 1985, 1990, 1996a, 1996b;VIGOTSKI, 1989, 2000, 2003, 2005; WALLON, 1976, 2007, 2008**) ) a teoria do processamento de informações Sternberg (2010, 2012) alicerçados Psicologia Educacional e constituem- se como eixos de construção para o Prêmio Boas Práticas.

Destacamos, ainda, que a nossa proposta, envolvendo o Guia Didático e construída a partir dos Temas Transversais Contemporâneos, apresentará as características de cada trabalho sequencialmente descritas conforme as categorias estabelecidas para o Prêmio Boas Práticas.

No âmbito da Educação para Trânsito, a EMDEC, por meio da Divisão de Desenvolvimento Humano e Institucional- PRH e Coordenadoria de Educação e Cidadania PRE-E, busca alicerçar suas práticas educativas tendo como pressuposto a ideia de que o desenvolvimento humano está profundamente vinculado aos processos de mediação cultural e às interações sociais.

## **Prêmio Boas Práticas - Modalidade Instituições de Ensino**

**Fio Condutor: “O papel dos profissionais do transporte na promoção da mobilidade urbana”.**

A mobilidade urbana é construída diariamente por milhares de profissionais que, com seus diferentes papéis, garantem que a cidade funcione: **motoristas de ônibus, condutores escolares, motofretistas, taxistas, entre outros**. Esses trabalhadores não apenas transportam pessoas e mercadorias — eles conectam vidas, garantem acessos e tornam possível o exercício de direitos fundamentais, como o direito à educação, à saúde, ao lazer e ao trabalho.

Nesta edição do **Prêmio Boas Práticas** na Mobilidade Urbana, convidamos as instituições de ensino a refletirem sobre **quem são esses profissionais, como atuam, quais desafios enfrentam e como suas ações impactam diretamente a segurança, a acessibilidade e a inclusão na cidade**.

A proposta é que os estudantes, por meio de diferentes linguagens artísticas e pedagógicas, reconheçam esses trabalhadores como **agentes fundamentais da mobilidade urbana** e reflitam criticamente sobre as condições de acesso e equidade nos deslocamentos urbanos.

A partir desse fio condutor, cada categoria escolar desenvolverá atividades que valorizem esses profissionais, promovam a empatia e estimulem o pensamento crítico sobre o direito à cidade e à mobilidade segura para todos.

**Categoria:**

Educação Fundamental – Anos Iniciais (4º ao 5º ano).

**Tema:**

“Transporte Escolar e Responsabilidade Social”.

**Formato de Entrega:**

Jogo de regras educativo.

(elaborado individualmente ou em grupo de até 4 crianças).

**Descrição da Atividade/ Subtema:**

Criar um jogo de tabuleiro ou cartas com foco nas **regras, responsabilidades e papéis do transporte escolar**, destacando segurança, respeito e convivência.

Nessa perspectiva, o jogo de regras deverá ser elaborado a partir do tema proposto, favorecendo a atuação crítica e participativa e o desenvolvimento pessoal e social da criança, construindo o sentido e a necessidade de regras por meio do Tema Transversal Contemporâneo proposto.

## **Apresentação:**

Os jogos são importantes recursos didático-metodológicos que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança e o proporcionando ao papel do professor como facilitador no processo de ensino-aprendizagem. O lúdico contribui para o desenvolvimento do pensamento infantil. As situações de brincar, na perspectiva do lúdico como instrumento de aprendizagem, inserido nos jogos educativos, onde questões e desafios são colocados possibilitam que as crianças formulem hipóteses e compreendam os problemas que lhes são propostos pela realidade na qual interagem.

Dessa forma, ao brincarem, vivenciando o universo dos jogos, construindo-os, compartilhando-os, experimentando-os, constroem a consciência da realidade e, ao mesmo tempo, projetam a possibilidade de transformá-la. Promover a compreensão e a importância das regras em jogos e brincadeiras, estimulando o respeito, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas por meio da prática lúdica.

**O jogo de regras**, entretanto, começa a se desenvolver principalmente na fase dos 7 aos 12 anos. Este tipo de jogo permeia a vida dos indivíduos em diferentes sociedades (esportes, trabalho, jogos de xadrez, baralho, RPG etc.).

O que caracteriza o jogo de regras é a existência de um conjunto de leis a serem formuladas e/ou cumpridas pelo grupo, por isso pressupõe a existência de parceiros participantes e um conjunto de obrigações (regras), o que lhe confere um caráter eminentemente social.

Estudiosos da Psicologia Cognitiva trouxeram contribuições importantes sobre a evolução do brincar infantil, abordando as estruturas mentais e a afetividade, a interatividade e a socialização. Cada etapa do desenvolvimento está relacionada a um tipo de atividade lúdica que se sucede da mesma maneira para todos os indivíduos.

Caracterizando o brincar da criança como imaginação em ação, Vygotsky elege a situação imaginária como um dos elementos fundamentais das brincadeiras e jogos. Wallon, ao referir-se a uma das categorias de jogos classificadas por ele, aborda os **Jogos de fabricação** como atividades manuais de criar, combinar, juntar e transformar objetos. Outro aspecto evidenciado pelo

estudioso é o papel essencial da imitação. À medida que deixa de repetir a criança passa a realizar a atividade conscientemente, criando possibilidades e combinações.

Dessa forma, ao realizar esse tipo de atividade, a criança está construindo, em nível individual, o que observou reelaborando ideias e inventando formas de brincar construtivas e aprimorando o conhecimento a respeito da realidade na qual acha-se inserida.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### 1) Atividade Exploratória:

a) Professor (a), converse com os alunos sobre o **conceito** de um jogo de regras. Mesmo que as crianças estejam em contato maior com os jogos digitais, há a existência de regras e a necessidade de que elas sejam observadas também nesse tipo de modalidade.

b) Peça que os alunos relatem experiências com os jogos de regras físicos (Dominó, Xadrez, Trilha, Memória, Resta Um, Banco Imobiliário, Dama etc). Sugira que eles conversem com os pais sobre alguns jogos de regras com os quais eles brincavam.

c) Reúna a coletânea de informações trazidas nas atividades a) e b).

d) Elabore com os alunos um quadro resumo sobre as informações obtidas.

e) Peça aos alunos para que eles vejam a possibilidade de trazerem alguns jogos de regras que tenham em casa. Será um momento rico de exploração para a construção de conceitos, troca de ideias e elaboração de conhecimentos prévios. (as características principais dos Jogos de Regras aparecerão em todos eles).

f) Discuta e elabore ideias com os alunos a respeito do tema proposto: Explore relatos e experiências pessoais dos alunos.

Para auxiliá-lo na exploração de ideias, elaboramos um TEXTO COMPLEMENTAR a respeito do TEMA **“Transporte Escolar e Responsabilidade Social”**.

g) Aprimore as ideias elaboradas a partir da leitura dos textos complementares apresentados na Atividade de Construção (algumas elaborações textuais que você, professor (a), poderá aprimorar).

**2) Atividades de Construção:**

**a) Elabore com os alunos um cronograma de construção:**

- Determinar o tipo de jogo a ser construído;
- Escolher o material para a confecção do jogo (sempre é interessante sugerir materiais recicláveis (tampinhas de garrafas, papelão etc.).

**b) Revisão de conceitos alicerçados no conhecimento prévio:  
critérios para elaboração de um Jogo de Regras:**

## **Como elaborar um jogo de regras**

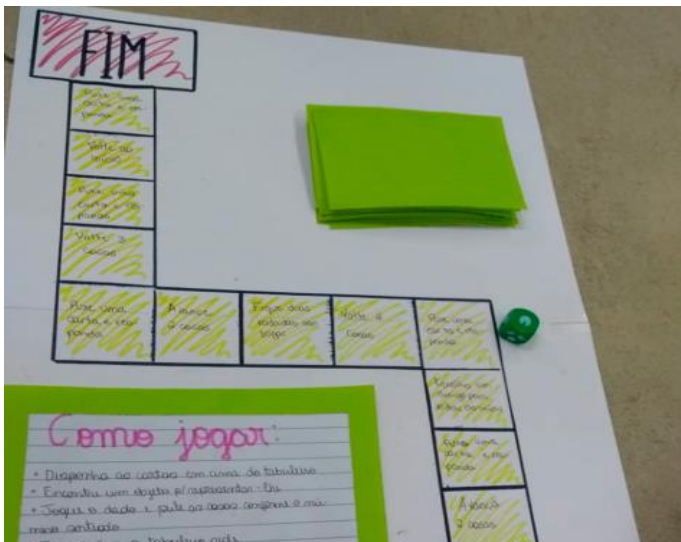
1. **Identifique o objetivo do jogo:** Determine o que o jogador deve fazer para fazer ou completar o jogo.
2. **Escolha as peças e a forma de jogar:** Decida quais elementos serão usados e como os jogadores interagirão.
3. **Desenvolva as regras:** Crie as instruções detalhadas para jogar, incluindo como se movem e quais são os turnos.
4. **Revise e Teste:** Revise as regras para garantir que estejam claras e que funcionem corretamente, e teste o jogo com outros jogadores.
5. Escreva as instruções em ordem e com contexto respeitando a ordem lógica das instruções e o formato que escolheu.
6. Você também pode começar com um resumo do jogo, incluindo quais peças os jogadores devem usar. Depois, fale dos objetivos, da distribuição das peças, de como os jogadores operam e o que cada elemento do jogo faz. Em seguida, inclua algumas seções que deem mais detalhes sobre os objetivos, os movimentos, os tipos de jogadores etc.
7. As instruções têm que parecer um livro ou uma história. Comece com um índice. Depois inclua um prefácio para explicar o geral do jogo, além do objetivo. Na hora de falar das regras e de como as partidas se dão, siga a ordem lógica, com começo, meio e fim.
8. Inclua também uma seção para falar de quantos jogadores podem participar e das idades adequadas.
9. Explique a distribuição das peças antes de dizer como as partidas começam. Depois, fale também sobre os estilos de jogo. Por exemplo: se as partidas são divididas em turnos ou rodadas explique como elas funcionam. Se as vezes os jogadores levam a combates, fale dessa parte logo em seguida.

**Essas etapas ajudarão a criar um jogo de regras que seja divertido e educativo, promovendo a cooperação e a competição de forma saudável.**

O professor (a) poderá também fazer algumas PERGUNTAS DIRETRIZES:

1. Por que as regras são importantes em um jogo?
2. Como você se sente quando alguém não segue uma regra?
3. Quais elementos são essenciais para que as regras funcionem corretamente em um jogo?
4. Como você desenvolveria regras para um jogo baseado na sua experiência com o jogo que jogamos?

Alguns exemplos de jogos:



## c) LEITURA COMPLEMENTAR

### O TRANSPORTE ESCOLAR

O transporte escolar é muito mais do que apenas um serviço. É uma ponte entre a casa e a escola. Um elo de confiança e cuidado e uma importante ferramenta para o bom funcionamento dos sistemas de educação. No Brasil, a prestação de serviços de transporte escolar é regulamentada por lei nas instâncias nacionais, e, mais especificamente, através das normas estaduais e municipais.

Esse tipo de transporte deve garantir que crianças e adolescentes cheguem com segurança às instituições de ensino. É regido por leis específicas que visam a garantir a segurança dos estudantes. O Código de Trânsito Brasileiro (CTB) dedica um capítulo inteiro ao tema. Ele estabelece normas para veículos e condutores. De acordo com os artigos 136 e 137 do Código de Trânsito Brasileiro, para que um indivíduo ou empresa forneça o serviço de transporte escolar, é necessário que sejam estabelecidos que os veículos devem ter autorização emitida pelos órgãos e entidades executivos de trânsito dos Estados e do Distrito Federal (Detran).

A responsabilidade dos condutores e das escolas nesse processo é necessária para assegurar um transporte de qualidade. Por isso, é importante seguir normas e boas práticas.

Os condutores de veículos de transporte escolar devem estar sempre atualizados sobre as regulamentações vigentes. Isso inclui conhecer as resoluções e as leis municipais específicas. O cumprimento dessas normas serve para **evitar multas e garantir a segurança** dos passageiros.

A qualificação adequada do motorista é um pré-requisito para a segurança no transporte escolar. O condutor deve possuir **habilitação na categoria “D”** e realizar um **curso específico** para estar apto a trabalhar no transporte de escolares.

É recomendável que o motorista participe de treinamentos periódicos e realize a **atualização de sua licença**. Os treinamentos devem abordar temas como direção defensiva, primeiros socorros e relacionamento interpessoal.

**De acordo com os artigos 136 e 137 do Código de Trânsito Brasileiro, para que um indivíduo ou empresa forneça o serviço de transporte escolar, é necessário que os veículos possuam autorização emitida pelos órgãos e entidades executivos de trânsito dos Estados e do Distrito Federal (Detran).**

**Além disso, esses órgãos de controle e fiscalização devem exigir que essa autorização seja afixada na parte interna do veículo, estando disposta em local visível, com inscrição da lotação permitida, que nada mais é que a descrição da quantidade de passageiros que podem ser transportados no veículo.**

Os veículos especialmente destinados à condução coletiva de escolares somente poderão circular nas vias com autorização emitida pelo órgão ou entidade executivos de trânsito dos Estados e do Distrito Federal, exigindo-se, para tanto:

I- registro como veículo de passageiros;

II - Inspeção semestral para verificação dos equipamentos obrigatórios e de segurança;

III - pintura de faixa horizontal na cor amarela, com quarenta centímetros de largura, à meia altura, em toda a extensão das partes laterais e traseira da carroçaria, com o dístico ESCOLAR, em preto, sendo que, em caso de veículo de carroçaria pintada na cor amarela, as cores aqui indicadas devem ser invertidas;

IV - Equipamento registrador instantâneo inalterável de velocidade e tempo;

do tacógrafo em caso de perícia é considerada como adulteração de prova e está qualificado como ato criminoso.

**V** - Lanternas de luz branca, fosca ou amarela dispostas nas extremidades da parte superior dianteira e lanternas de luz vermelha dispostas na extremidade superior da parte traseira;

**VI** - Cintos de segurança em número igual à lotação;

**VII** - outros requisitos e equipamentos obrigatórios estabelecidos pelo CONTRAN;

**Professor, é interessante a leitura dos Art. 136, 137 e 138 (CTB).**

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL David Paul; SULLIVAN, Edmund. **Theory and problems of child development** (2ª ed). New York: Grune & Stratton 1970.

AUSUBEL, David Paul; SULLIVAN, Edmund. **El Desarrollo Infantil: aspectos lingüísticos, cognitivos e físicos**. Barcelona: Paidós, 1970. v. 3.

AUSUBEL, D., NOVAK, J.D. HANESIAN, H. **Educational psychology: a cognitive view** (2ª ed.). New York: Holt, Rinehart & Winston, 1978.

AUSUBEL, D., NOVAK, J.D. HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. (E. Nick, H. B. C. Rodrigues, L. Peotta, M. A. Fontes, M. G. R. Maron, Trad.). Rio de Janeiro: Interamericana, 1980 (Obra original publicada em 1968).

PIAGET, J. (1970). **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Cia. Ed. Forense, 1970.

PIAGET, J. **Estudos sociológicos**. (R. Piero, Trad.). Rio de Janeiro: Forense, 1973(Obra original publicada em 1965).

PIAGET J. (1974). **Aprendizagem e Conhecimento**. (Equipe Livraria Bastos, Trad.). Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974 (Obra original publicada em 1959).

PIAGET J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar/MEC, 1975

PIAGET J. **O desenvolvimento do pensamento, equilibração das estruturas cognitivas**. (Álvaro Figueiredo Publicações, Trad.). Lisboa: Dom Quixote, 1977 (Obra original publicada em 1975).

PIAGET J. Possível e o necessário: **evolução dos possíveis na criança**. (B. M. Albuquerque, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas,1985 (Obra original publicada em 1981).

PIAGET J. **Para onde vai a educação?** (I. Braga, Trad.) Rio de Janeiro: José Olimpio,1988 (Obra original publicada em 1974).

STERNBERG, R. J. (2010). **Psicologia cognitiva**. (M. R. B. Osório, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas,2010.

STERNBERG, R. J. (2012). "**Capítulo 6: A Teoria Triárquica da Inteligência Bem-Sucedida** . Em Flanagan, DP; Harrison, PL (orgs.). *Avaliação Intelectual Contemporânea: Teorias, testes e questões (Terceira ed.)*. Nova York (NY): Guilford Press . 6, 156–177,2012.

VERGNAUD, G. (1985). **Conceitos e Esquemas numa Teoria Operatória da Representação**. *Psychologie Française*, 30(3-4).

VERGNAUD, G. Epistemology and psychology of mathematics education. In P. Nesher, & J. Kilpatrick (Orgs.), **Mathematics and cognition: A research synthesis by International Group for the Psychology of Mathematics Education**. Cambridge: Cambridge University Press,1990.

VERGNAUD, G. (1996a). **A trama dos campos conceituais na construção dos conhecimentos**. *Revista do GEMPA*, 4, 9-19 1996a.

VERGNAUD, G. (1996b). **Teoria dos Campos Conceituais**. In **Seminário Internacional de Educação Matemática**. Anais do Seminário Internacional de Educação Matemática, Rio de Janeiro, Brasil, 1996b.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. **Do acto ao pensamento**. Lisboa: Estampa, 1976.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.

---

WALLON, H. **Desenvolvimento da percepção e da atenção**. 6ª ed. São Paulo Martins Fontes, 2003.

WALLON, H. **Pensamento e linguagem: um estudo experimental da formação de conceitos**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes 2005.

<https://planejamentosdeaula.com/aprendendo-regras-de-jogos-uma-aula-ludica-e-interativa/#gsc.tab=0>. Acesso em 28/07/2025

<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/1969/1621>. Acesso em 04/08/2025.

<https://www.souconductor.com.br/blog/sou-condutor/10-dicas-sobre-transporte-escolar-para-garantir-seguranca-dos-estudantes/>Acesso em 07/08/2025.